

Doce Conforto para os Santos Fracos

Sermão
(nº. 6)

Pronunciado na manhã de 04 de fevereiro de 1855, Dia do Senhor, pelo
Rev. C. H. Spurgeon
na Capela de New Park Street, em Southwark (Inglaterra)

Tradução: Claudino Marra Jr.

“Não esmagará a cana quebrada, nem apagará o pavio que fumega, até que faça vencedor o juízo.” - Mt 12:20.

A fama gosta de falar excessiva e irracionalmente de um ou de outro homem. Alguns existem de cuja glória ela sai trombeteando adiante, e cuja honra ela exalta acima dos céus. Alguns são seus favoritos, e os nomes deles são gravados em mármore, e ouvidos em todas as terras e todos os climas. A fama não é um juiz imparcial; ela tem seus favoritos. Alguns homens ela exalta, eleva e quase deifica; outros cujas virtudes são de longe maiores, e cujos caracteres são mais merecedores de comendas, ela passa sem dar ouvidos, e põe o dedo do silêncio sobre seus lábios. Vocês geralmente vão achar que essas pessoas amadas pela fama sejam homens de bronze ou ferro, e fundidos em molde grosseiro. A fama cuidou de César, porque ele governou a terra com um cetro de ferro. A fama ama Lutero, porque ele corajosamente e como homem desafiou o Papa de Roma, e com a testa franzida ousou rir-se dos trovões do Vaticano. A fama admira Knox; porque ele foi duro, e provou ser o mais bravo dos bravos. Geralmente, você vai encontrá-la escolhendo entre homens de fogo e têmpera, que se levantaram diante de seus semelhantes sem que deles tivessem medo; homens que eram feitos de coragem; que eram sólidas massas de destemor, e nunca souberam o que a timidez pudesse ser. Mas vocês sabem que existe uma outra classe de pessoas igualmente virtuosas, e igualmente merecedoras de estima – talvez até mais – de quem a fama se esquece inteiramente. Você não a houve falar de Melancthon, o homem da mente gentil – ela pouco fala dele – ainda que ele tenha feito, talvez, na Reforma, tanto quanto o poderoso Lutero. Você não ouve a fama falar muito do doce e abençoado Rutherford, e das palavras celestiais que destilaram de seus lábios; ou do Arcebispo Leighton, de quem se disse, que nunca perdeu o autocontrole em toda a sua vida. Ela ama os ásperos picos de granito que desafiam as nuvens de tempestade: ela não se importa com a pedra mais humilde no vale, sobre a qual o viajor

exausto descansa; ela quer alguma coisa ousada e proeminente; alguma coisa que corteje a popularidade; alguma coisa que projete sua grandeza diante do mundo. Ela não cuida daqueles que se retiram para a sombra. E assim é meus irmãos, que o bendito Jesus, nosso adorável Mestre, escapou da fama. Ninguém fala muito de Jesus, exceto seus seguidores. Nós não encontramos o seu nome entre os grandes e poderosos homens; ainda que na verdade ele seja o maior, o mais poderoso, o mais santo, o mais puro e o melhor dos homens que já viveram; mas porque ele era o “Gentil Jesus, paciente e dócil,” e foi enfaticamente o homem cujo reino não é desse mundo; porque ele nada tinha de violento quanto a si mesmo, mas era todo amor; porque suas palavras eram mais macias do que a manteiga, suas afirmações mais gentis em seu fluir do que o óleo; porque nenhum homem jamais falou tão gentilmente como esse homem; por isso ele é negligenciado e relegado ao esquecimento. Ele não veio para ser um conquistador com sua espada, nem um Maomé com sua eloquência de fogo; mas ele veio para falar com uma “voz calma e pequena,” que derreteu o coração de pedra; que enfaixou o de espírito quebrantado, e que continuamente disse: “Vinde a mim todos vós que vos achais cansados e oprimidos;” “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas.” Jesus Cristo era todo gentileza; e essa é a razão pela qual ele não foi exaltado entre os homens como de outra forma ele teria sido. Amados! Nosso texto está cheio de gentilezas; ele dá a impressão de ter sido embebido em amor; e eu espero ser capaz de mostrar-lhes alguma coisa da imensa simpatia e da poderosa candura de Jesus, na medida em que eu tentar falar sobre isso. Existem três coisas a serem destacadas: primeira, **fraqueza mortal**; segunda, **divina compaixão** e em terceiro **triunfo assegurado** – “até que torne vencedor o juízo.”

I. Primeiro, temos diante de nós uma visão de FRAGILIDADE MORTAL

— a cana esmagada e o pavio fumegante – duas metáforas muito sugestivas, e muito cheias de significado. Se não for muito imaginativo – e se for, eu sei que vocês vão me desculpar – eu diria que **a cana esmagada é um emblema do pecador no primeiro estágio de seu convencimento**. A obra do Espírito Santo de Deus começa por quebrar a cana. Com a finalidade de ser salvo, o terreno não semeado tem que ser arado; o coração duro tem que ser quebrado; a rocha tem que ser dividida em fatias. Um velho teólogo diz que não há como ir para o céu sem uma dura passagem pelos portões do inferno – sem muito de turbulência da alma e prática do coração. Então eu entendo que a cana quebrada seja o retrato do pobre pecador quando Deus começa sua operação sobre a sua alma; ele é como uma cana esmagada, quase inteiramente quebrada e consumida; nada há nele além de um pouco de forças. **O pavio fumegante, eu imagino que seja o Cristão desviado**; alguém que tem sido uma chama ardente e brilhante no seu dia, mas por negligência dos meios da graça, a retirada do Espírito de Deus e sua

queda no pecado, sua luz está quase apagada – não de todo – ela nunca pode se apagar, porque Cristo disse, “Eu não a apagarei;” mas se torna como uma lâmpada quando mal abastecida de óleo – quase inútil. Ela não está bem apagada – está fumegando – já foi uma lâmpada de utilidade, mas agora se tornou como um pavio fumegante. Portanto eu vejo essas metáforas que descrevem o pecador contrito com muita semelhança com uma cana esmagada, e o Cristão desviado como o pavio fumegante. Contudo, eu não vou escolher fazer uma divisão como essa, mas juntarei as duas metáforas, e espero que possamos obter alguns pensamentos a partir delas.

E primeiro, o encorajamento oferecido em nosso texto se aplica aos **fracos**. O que no mundo é mais frágil que uma cana esmagada, ou um pavio fumegante? Uma cana que cresceu em um atoleiro ou brejo, mas deixe o pato selvagem pesar sobre ela e ela estrala; deixe que apenas o pé do homem toque contra ela e estará amassada e quebrada; qualquer vento que venha rodopiando pelo rio faz com que ela balance para lá e para cá, e quase a arranca pelas raízes. Você não pode conceber alguma coisa mais frágil ou quebradiça, ou cuja existência dependa mais de circunstâncias que uma vara esmagada. Então olhe para um pavio fumegante – o que ele é? Ele tem dentro de si uma fagulha, é verdade, mas está quase suprimido; o sopro de uma criança poderia apagá-lo; ou as lágrimas de uma mocinha apagá-lo em um momento; nada tem uma existência mais precária que a pequena faísca escondida no pavio fumegante. Como você vê **coisas fracas**, são descritas aqui. Bem, Cristo fala delas, “O pavio fumegante não se apagará; a cana esmagada não quebrarei.” Deixe-me ir em busca dos mais fracos. Ah! Não terei que ir longe. Existem muitos nessa casa de oração nesta manhã que são sem dúvida fracos. Alguns dos filhos de Deus, bendito seja o seu nome, são feitos fortes para fazer grandes obras para ele; Deus tinha o seu Sansão aqui e ali que podia arrancar os portões de Gaza, e carregá-los até o alto do monte; ele tem aqui e ali os seus poderosos Gideões, que podem ir ao campo dos Midianitas, e derrotar as suas hostes; ele tem seus homens poderosos, que podem entrar na caverna no inverno e matar o leão; mas a maioria do seu povo é de uma raça tímida e fraca. Eles são como os passarinhos que se assustam com qualquer um que passe; um pequeno rebanho cheio de medo. Se a tentação vier, eles cairão diante dela, se a provação vem, eles são envolvidos por ela; seu frágil barquinho é balançado para cima e para baixo por cada onda; eles são arrastados para longe como um pássaro marinho nas pontas espumosas das vagas; coisas fracas, sem forças, sem poder. Ah! Caros amigos, eu sei que peguei a mão de alguns de vocês agora, e os seus corações também; porque vocês estão dizendo: “Fraco! Ah! Isso eu sou. Muito seguidamente eu sou compelido a dizer: eu devia cantar, mas não posso; eu devia orar, mas não posso; eu devia crer, mas não posso.” Vocês estão dizendo que não podem fazer qualquer coisa; suas melhores determinações são fracas e vãs; e quando vocês gritam “Renova as minhas forças,” vocês se sentem mais fracos que antes. Você são fracos, são? Cana esmagada e pavio fumegante? Bendito seja

Deus, então esse texto é para vocês. Eu fico alegre de que vocês possam ser incluídos na denominação de fracos, porque aqui há uma promessa de que ele nunca os quebrará nem os apagará, mas os sustentará e os manterá de pé. Eu sei que existe algumas pessoas muito fortes aqui – eu quero dizer forte em suas próprias idéias. Eu sempre me encontro com pessoas que não confessariam quaisquer fraquezas como essas. Eles têm mentes fortes. Eles dizem, “O senhor pensa que nós caímos no pecado? O senhor nos diz que o nosso coração é corrupto? Nós não acreditamos em qualquer dessas coisas; nós somos bons, puros e direitos; nós temos força e poder.” Eu não estou pregando para vocês nesta manhã; para vocês eu não estou falando nada; mas prestem atenção – a sua firmeza é vaidade, seu poder é ilusão e a sua força é uma mentira – porque apesar de que possam se gabar do que sejam capazes de fazer, eles passarão; quando vocês chegarem ao real confronto com a morte, descobrirão que não tem forças para lutar com ela: quando um desses dias de fortes tentações chegarem, tomarão vocês, homens de moral, e vocês irão para baixo; e a gloriosa libré da sua moralidade estará manchada, e ainda que vocês lavem as suas mãos com água da neve, e se façam mais limpos que nunca, estarão tão poluídos que as suas próprias roupas os abominarão. Eu acho que seja uma coisa abençoada ser fraco. O fraco é uma coisa sagrada; o Espírito Santo o fez assim. Vocês podem dizer, “Eu não tenho forças?” Então esse texto é para vocês.

Em segundo lugar, as coisas mencionadas em nosso texto não são apenas fracas, mas coisas **sem valor**. Eu ouvi falar de um homem que pegaria um alfinete quando estivesse andando pelas ruas, por princípio de economia; mas eu nunca ouvi falar ainda de um homem que parasse para pegar canas esmagadas. Elas não têm valor. Quem se importaria de ter uma cana esmagada – um pedaço de junco caído no chão? Todos nós as desprezamos como sem valor. E o pavio fumegante, que valor tem? Ele é uma coisa ofensiva e nociva; mas o valor dele é nulo. Ninguém daria uma lambida de dedo tanto pela cana esmagada como pelo pavio fumegante. Bem, então amados, na nossa estimativa deve haver muitos de nós que são coisas sem valor. Existem alguns aqui que se pudessem se pesar pelas escalas do santuário, e por seus próprios corações na balança da consciência, apareceriam como imprestáveis – sem valor, nem uso. Houve tempo em que vocês se achavam as melhores pessoas do mundo – quando se qualquer pessoa tivesse dito que vocês tinham tido mais do que mereciam, vocês teriam dado um chute e diriam, “Eu acredito que sou tão bom como as outras pessoas.” Vocês pensavam de si mesmos alguma coisa maravilhosa – extremamente merecedora do amor e do olhar de Deus; mas agora vocês sentem como sendo sem valor. Às vezes vocês imaginam que dificilmente Deus pode saber onde vocês se encontram, vocês são umas criaturas tão desprezíveis – tão sem valor – que não merecem a consideração dele. Vocês entendem como ele pode olhar para um ser microscópico em uma gota de água, ou para um grão de poeira em um raio de sol, ou para o inseto de noite de verão. Mas lhes é difícil dizer

como ele pode pensar em vocês, que parecem tão sem valor – uma lacuna no mundo, uma coisa sem utilidade. “Eu sou bom em que? Eu não estou fazendo nada. Quanto a um ministro do evangelho, ele é de algum serviço; quanto a um diácono da igreja, ele é de alguma utilidade; quanto a um professor da Escola Dominical, ele está fazendo algo de bom; mas de que serventia sou eu?” Mas você poderia fazer a mesma pergunta aqui. Qual é o uso de uma cana esmagada? Pode um homem se encostar nela? Pode um homem fazer força contra ela? Poderá ela ser uma coluna na minha casa? Você pode amarrá-la na flauta de Pan, e fazer música sair de uma cana esmagada? Ah! Não; não tem utilidade. E que uso tem o pavio fumegante? O viajor noturno não pode ser iluminado por ele; o estudante não pode ler com a sua chama. Não tem em que ser usado; os homens o jogam no fogo e o consomem. Ah! É assim que vocês falam de si mesmos. Vocês para nada servem, assim são essas coisas. Mas Cristo não os lançará fora por serem sem valor. Vocês não sabem o uso que podem ter, e não podem dizer como Jesus Cristo os avalia depois de tudo. Lá está uma boa mulher, uma mãe talvez, ela diz, “Bem, eu não saio sempre – eu cuido da casa e dos meus filhos, e parece que não estou fazendo bem.” Mãe, não diga isso, sua posição é alta, elevada e responsável; e treinando filhos para o Senhor, você está fazendo pelo nome dele tanto quanto o distante e eloqüente Apolo, que tão valentemente pregou a palavra. E você homem pobre, tudo que pode fazer é se matar de trabalhar da manhã até a noite, e ganhar apenas o suficiente para viver o dia a dia, você nada tem para dar, e quando vai a Escola Dominical, pode apenas ler, não pode ensinar muito – bem, mas a quem pouco é dado, pouco lhe é exigido. Você sabe que existe uma coisa tal como glorificar a Deus limpando os cruzamentos das ruas? Se a dois anjos fosse ordenado descerem à terra, um para reger um império, e o outro para limpar uma rua, eles não teriam escolha no assunto, desde que Deus lhes houvesse ordenado. Portanto Deus em sua providência, o tem chamado para trabalhar duro pelo seu pão de cada dia; faça isso para a glória dele. “Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.” (I Co 10.31 – N do Trd.) Mas, ah! Vocês sabem que existem alguns de vocês aqui que parecem inúteis para a Igreja. Vocês fazem tudo que podem. Mas quando fazem vira em nada; vocês não podem nos ajudar com dinheiro, nem talentos, nem tempo, e, portanto, acham que Deus deve lançá-los fora. Acham que se fossem como Paulo ou Pedro poderiam ser salvos. Ah! Amados, não falem assim; Jesus Cristo disse que ele não apagará o pavio inútil, nem quebrará a cana esmagada sem valor; ele tem alguma coisa para os inúteis e os sem valor. Mas vocês, marquem isso, eu não falo isso para desculpar a preguiça – para desculpar aqueles que podem fazer, mas não fazem; isso é uma coisa muito diferente. Existe um chicote para o asno, e um castigo para o preguiçoso, e às vezes eles precisam passar por isso. Agora eu estou falando daqueles que não podem fazer; não de Issacar, que é como um asno forte, se agachando debaixo de duas cargas, e preguiçoso demais para se levantar com elas. Eu nada vou dizer aos preguiçosos, que não vão arar por causa do frio, mas dos

homens e mulheres que realmente sentem que eles podem ser de pouca serventia – que não podem fazer mais; e para esses as palavras do texto são aplicáveis.

Agora vamos fazer uma outra observação. As duas coisas aqui mencionadas são coisas **ofensivas**. Uma cana esmagada é ofensiva porque, eu acredito que existe aqui uma alusão às gaitas de Pan, que todos vocês sabem são canas presas umas às outras, ao longo das quais um homem move a boca, tirando assim algum tipo de música. Isso é o órgão, que eu acredito que Jubal tenha inventado, e que Davi menciona, porque é certo que o órgão que nós usamos não estava em uso naquela época. A cana esmagada iria, é claro, estragar a melodia de todas as gaitas; um tubo sem som então deixaria o ar sair, como para produzir um som destoante, ou até mesmo nem um som, de modos que o impulso de alguém seria tirar o tubo fora e pôr um novo. E, quanto ao pavio fumegante, a torcida de uma vela ou de qualquer coisa desse tipo, eu não preciso lhes dizer que a sua fumaça é desagradável. Para mim nem um odor em todo o mundo é tão desagradável como o da fumaça de pavio. Mas alguns dizem, “Como você pode falar em um nível tão baixo?” Eu não fui mais baixo do que eu mesmo pudesse ir, nem mais baixo do que vocês possam ir comigo; porque eu estou certo de que vocês são, se Deus o Espírito Santo realmente os tem humilhado, apenas tão ofensivos como às suas próprias almas, e apenas tão ofensivas a Deus como uma cana esmagada seria entre os tubos, ou como um pavio fumegante aos olhos e ao nariz. Frequentemente eu penso no velho e querido John Bunyan, quando ele disse que queria que Deus o fizesse um sapo, ou uma rã, ou uma cobra, ou qualquer coisa que não fosse um homem, porque ele sentia ser tão ofensivo. Oh! Eu posso imaginar um ninho de víboras, e eu acho que elas são repugnantes; eu posso imaginar um punhado de todos os tipos de criaturas repulsivas gerando corrupção, mas não existe qualquer coisa que mereça a metade da repugnância que merece o coração humano; Deus poupa de todos os olhos a não ser dos dele mesmo essa visão horrível – um coração humano; e pudéssemos vocês e eu vermos os nossos corações, seríamos levados a loucura, tão horrível seria a visão. Vocês se sentem assim? Vocês sentem que devem ser uma ofensa aos olhos de Deus – que vocês se rebelaram tanto contra ele, se desviaram tanto dos seus Mandamentos, que certamente devem ser repugnantes a ele? Se assim é, meu texto é de vocês.

Agora, eu posso imaginar algumas mulheres aqui nessa manhã que tem se desviado do caminho da virtude; e, enquanto ela está de pé lá em cima entre a multidão, ou sentada, ela se sente como se não tivesse direito de andar por esses santos átrios e ficar entre o povo de Deus. Ela pensa que Deus podia quase fazer a capela vir abaixo sobre ela para destruí-la, tão grande pecadora ela é. Não se preocupe, cana esmagada e pavio fumegante! Ainda que vocês sejam o desprezo do homem, e repulsivas a si mesmos, Jesus ainda lhe diz: “Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais (Jo 8. 11 – N. do Trd.), para que não te

sucedá cousa pior (Jo 5. 14 – N. do Trd.).” Existe algum homem aqui que tem alguma coisa no seu coração de que eu nada sei – que pode ter cometido crimes em segredo, que nós não mencionaremos em público; seus pecados se cravam nele como sanguessugas, e roubam dele todo conforto! Não se desespere; porque Jesus disse que ele não apagará o pavio fumegante, ele não quebrará a cana esmagada.

E ainda, meus caros amigos, existe um pensamento antes que eu saia desse tópico. Ambos esses artigos, apesar do quanto sem valor eles possam ser, ***podem ser ainda de alguma serventia***. Quando Deus põe a sua mão sobre um homem, se antes ele era sem valor e inútil, ele pode torná-lo muito valioso. Você sabe que o preço de um artigo não depende tanto do valor da matéria prima com que começar – canas esmagadas e pavios fumegantes; mas pela Divina habilidade essas duas coisas se tornam de maravilhoso valor. Vocês me dizem que a cana esmagada não presta para nada; eu digo que Cristo irá pegar aquela cana quebrada e emendar, e colocá-la nas flautas celestiais. Então quando a grande orquestra produzir a sua música, quando os órgãos dos céus dobrarem seus sons em baixo tom, nós perguntaremos: “Que era aquela doce nota ouvida lá, misturada com as demais?” E alguns dirão, “Ela era uma cana esmagada.” Ah! A voz de Maria Madalena no céu, eu imagino, soa mais doce e líquida que qualquer outra; e a voz daquele pobre ladrão que disse, “Senhor, lembra-te de mim,” e se for uma voz de baixo profundo, é mais melodiosa e mais doce do que a voz de qualquer outro, porque ele amou muito, porque ele o havia perdoado muito. Essa cana pode ainda ser de utilidade. Não digam que vocês não prestam para nada; vocês ainda vão cantar no céu. Não digam que vocês não têm valor; afinal vocês ficarão de pé diante do trono entre a sociedade lavada no sangue, e cantarão louvores a Deus. Ah! E o pavio fumegante também, que de bom isso pode ter? Eu já vou lhes dizer. Existe uma chama em algum lugar naquele pavio; ela está quase apagada, mas uma chama ainda permanece. Contemplem a pradaria em chamas! Vocês vêm as chamas virem rolando? Vocês vêm rios após rios de quentes labaredas inundando a planície até todo o continente estar queimado e chamuscado – até que os céus estejam avermelhados de labaredas? A velha face negra da noite esteja amedrontada com o incêndio, e as estrelas pareçam assustadas pela conflagração. Como foi incendiada essa massa? Por um pedaço de um pavio fumegante derrubado por algum viajante, assoprado por um vento brando, até que toda a pradaria ficou em chamas. Portanto um homem pobre, um homem ignorante, um homem fraco e até um homem desviado, pode ser o meio de conversão de toda a nação. Quem sabe se você que agora é nada, pode ser de mais utilidade do que esses de nós que parecem estar melhor em pé diante de Deus, porque nós temos mais dons e talentos? Deus pode fazer uma faísca incendiar o mundo – ele pode acender toda uma nação com a faísca de uma pobre alma em oração. Você ainda pode ser de utilidade; portanto tenha bom ânimo. O musgo cresce nas lápides; a hera se agarra à estaca apodrecida; a erva de passarinho cresce nos galhos mortos; e mesmo assim a graça, a piedade, a virtude,

a santidade, e a bondade vêm dos pavios fumegantes e das canas esmagadas.

II. Assim, pois, caros amigos, eu tentei descobrir as facções para quem esse texto é dirigido, e eu tenho lhes mostrado alguma coisa do que seja fraqueza mortal;

Agora eu dou um passo acima - à DIVINA COMPAIXÃO.

“A cana esmagada ele não quebrará, o pavio fumegante ele não apagará”.

Note o que é afirmado primeiro que tudo, e então deixe-me dizer-lhes que Jesus quer dizer bem mais do que ele diz. Primeiro de tudo, o que ele diz? Ele diz claramente o suficiente que ele não quebrará a cana esmagada. Há uma cana esmagada diante de mim - um pobre filho de Deus sob um profundo senso do pecado. Parece como se o chicote da lei nunca fosse parar. Ele continua, lash, lash, lash; e ainda que você diga, “Senhor, pare. Me dê uma suspensão temporária do castigo,” ainda desce a cruel tira de couro, lash, lash, lash. Você sente os seus pecados. Ah! Eu sei que você está dizendo nesta manhã: “Se Deus continuar com isso por mais um pouco, meu coração vai estourar: eu vou perecer em desesperança; estou quase enlouquecido pelo meu pecado; se à noite eu me deito não posso dormir; parece como se fantasmas estivessem no quarto - fantasmas dos meus pecados - e quando eu acordo no meio da noite, eu vejo o negror da morte me olhando, e dizendo, “Você é a minha presa, eu terei você; enquanto o inferno atrás parece queimar.” Ah! Pobre cana esmagada, ele não te quebrará; a condenação será muito grande; será grande o suficiente para te derreter, e para te fazer ir aos pés de Jesus; nas não será grande o suficiente para quebrar o seu coração inteiramente, tanto que você devesse ter morrido. Você nunca será levado à loucura; mas você será libertado; sairá do fogo, pobre cana esmagada, e não será quebrada.

Então há um desviado aqui nesta manhã; ele é como o pavio que fuma. Há anos passados você encontrava tanta felicidade nos caminhos de Senhor, e tanto deleite em seu serviço, que você dizia, “Eu ficaria ali para sempre.

‘Que horas pacíficas então desfrutei;
Quão doces memórias ficaram!
Mas elas deixaram um doloroso vazio,
Que o mundo não pode ocupar”

Vocês estão soltando fumaça e pensam que Deus via lançá-los fora. Se eu fosse um arminiano eu lhes diria que ele vai; mas sendo um crente na Bíblia, e nada além dela, eu lhes digo que ele não os apagará. Ainda que estejam fumegando, não morrerão. Sejam quais tenham sido seus

crimes, o Senhor diz: “Voltai-vos desviados filhos dos homens, porque eu terei misericórdia de vós.” Ele não os lançará fora, pobre Efraim; apenas volte para ele, ele não te desprezará, ainda que você tenha mergulhado na lama e no pó, ainda que você tenha se coberto da cabeça aos pés de depravação; volte pobre pródigo, volte, volte! Teu Pai te chama. Preste atenção pobre desviado! Venha de uma vez para aquele cujos braços estão prontos para te receber.

O texto diz que ele não vai apagar – nem vai quebrar. Mas encoberto existe mais do que enxergamos à primeira vista. Quando Jesus diz que ele não quebrará, ele quer dizer mais do que isso; ele quer dizer, “Eu tomarei aquela pobre cama esmagada; plantá-la-ei firmemente junto aos rios de águas, e (milagre dos milagres) e fá-la-ei crescer e se tornar em uma árvore cuja folha não embranquecerá; eu a aguarei a todo momento; eu a vigiarei; nela haverá frutos celestiais; manterei os pássaros predadores longe dela; mas as aves do céu, os doces canoros do paraíso farão suas habitações nos galhos.” Quando ele diz que não vai quebrar a cana esmagada, ele quer dizer mais; ele quer dizer que vai nutrir, que ele vai ajudar e fortalecer e apoiar e glorificar e que vai executar a sua autoridade sobre ela, e fazê-la gloriosa para sempre. E quando ele diz ao desviado que não vai apagá-lo, ele diz mais que isso – ele diz que vai abaná-lo até se tornar uma chama. Alguns de vocês, eu ousou dizer, foram da igreja para casa e encontraram o seu fogo quase apagado; eu sei como é que você lida com isso; você assopra de vagar a única centelha, se houver uma, e com receio de assoprar com muita força você poria o dedo na frente; e se você estivesse sozinho e não tivesse mais que um palito de fósforo, ou apenas uma centelha entre os gravetos, quão suavemente você a assopraria. Portanto, desviados, Jesus Cristo trata com você, ele não o lança fora; ele assopra com brandura; ele diz: “Eu não te apagarei;” ele quer dizer: “Eu serei muito suave, muito cauteloso, muito cuidadoso;” ele amontoará material seco, de modos que pouco a pouco uma pequena centelha se tornará uma labareda, e brilhará em direção aos céus, e grande será o fogo que dali sairá.

Agora eu quero dizer uma ou duas coisas para os de Pequena Fé nesta manhã. Os pequenos filhos de Deus que aqui são mencionados como sendo canas esmagadas, ou pavios fumegantes estão exatamente tão seguros quanto os grandes Santos de Deus. Eu quero por um momento expandir esse pensamento, então terminarei com o outro título. Esses santos de Deus que são chamados de canas esmagadas e pavios fumegantes estão em tanta segurança como aqueles que são poderosos pelo seu Mestre, e grandes em força, por diversas razões. Antes de tudo, ***o pequeno santo é tão eleito de Deus quanto o grande santo.*** Quando Deus escolhe o seu povo, ele os escolhe de imediato, todos juntos; e elege tanto a um como a outro. Se eu escolho um certo número de coisas, uma pode ser menos do que as restantes, mas é tão escolhida como as demais; e portanto Senhora Temor e Senhorita Desencorajada são tão eleitas quanto o Grande Coração ou o Velho Pai

Honesto. Novamente: ***Os pequenos são redimidos em igualdade com os grandes!*** Os santos fracos custaram a Cristo tanto sofrimento quanto os fortes; o menorzinho dos filhos de Deus não poderia ter sido comprado com menos que o sangue precioso de Jesus; e o maior dos filhos de Deus não lhe custou mais que isso. Paulo não custou nada a mais que Benjamim – estou certo que não – porque eu leio na Bíblia que ***“não há diferenças.”*** Além disso, quando na antiguidade vinham pagar o preço da remissão, cada pessoa trazia um talento. O pobre não trará menos, e o rico não trará mais que exatamente um talento. O mesmo preço era pago tanto por um como pelo outro. Agora então filhinhos de Deus, tomem esse pensamento para as suas almas. Vocês vêm algum homem muito proeminente na causa de Cristo – e é muito bom que eles fossem – mas eles não custaram para Jesus um centavo a mais do que você custou; ele pagou por você o mesmo preço que pagou por eles. Repita novamente, ***você é tão filho de Deus quanto o maior dos santos.*** Alguns de vocês têm cinco ou seis filhos. Há um de seus filhos, talvez, que é muito alto e bem apessoado, e tem, além disso, capacidade mental; e você tem um outro filho que é o menor da família, e talvez tenha não mais que um pequeno intelecto e compreensão. Mas qual é mais seu filho? “O mais!” você diz; “ambos são meus filhos do mesmo modo, certamente um tanto quanto o outro.” E então, caros amigos, vocês podem ter muito pouca escolaridade, ter muito pouca luz sobre as coisas divinas, vocês podem não ver mais que “homens como árvores andando,” mas vocês são tão filhos de Deus tanto quanto aqueles que cresceram à estatura de homens em Jesus Cristo. Então lembrem-se, pobre santos tentados, que ***vocês são tão justificados quanto qualquer outro filho de Deus.*** Eu sei que eu estou completamente justificado.

Seu sangue e justificação
São a minha beleza, minhas vestes de glória

Eu não quero outras vestimentas, salvo os feitos de Jesus, e a sua justificação imputada. O mais ousado filho de Deus não quer mais que isso; e eu que sou “menos que o último de todos os santos,” não posso estar contente com menos, e eu não terei menos. Oh! Pronto para Parar, você é tão justificado quanto Paulo, Pedro, João Batista ou o mais alto dos santos no céu. Não há diferença nesse assunto. Oh! Tome coragem e se regozije.

Então mais uma coisa. ***Se você estivesse perdido, a honra de Deus estaria tão sem brilho como se o maior de todos estivesse perdido.*** Uma vez eu li uma coisa esquisita em um velho livro sobre os filhos de Deus e as pessoas serem uma parte de Cristo e em união com ele. O escritor diz: “Um pai senta-se em uma sala, e nela entra um estranho; o estranho põe uma criança nos seus joelhos, e a criança tem um dedo machucado; então ele diz: ‘Minha criança, você tem um dedo machucado;’ ‘Sim!’ ‘Bem, deixe-me tirá-lo, e lhe darei um de ouro!’ A criança olha para ele e diz: ‘Eu não vou mais para perto daquele

homem, nunca mais, porque ele diz que vai arrancar o meu dedo; eu quero o meu dedo mesmo, eu não quero um de ouro em troca dele.” Então o santo disse: “Eu sou um dos membros de Cristo, mas eu sou como um dedo machucado, e ele vai me tirar e colocar um de ouro.” “Não,” disse Cristo, “não, não; eu não posso ter nenhum de meus membros tirados; se o dedo está machucado, eu farei um curativo nele; eu o fortalecerei.” Cristo não pode permitir uma palavra sobre cortar fora seus membros. Se Cristo perdesse um do seu povo, ele não seria mais um Cristo completo. Se o menor dos seus filhos pudesse ser lançado fora, iria faltar a Cristo uma parte da sua plenitude; sim, Cristo estaria incompleto sem a sua Igreja. Se um de seus filhos tiver que se perder, seria melhor que fosse um dos grandes do que um pequeno. Se um pequeno se perdesse, Satã diria: “Ah! Você salva os grandes porque eles têm força e podem ajudar-se a si mesmos; mas o pequeno que não têm força, você não pôde salvar.” Você sabe o que, Satã diria; mas Deus fecharia a boca de Satã ao proclamar: “Eles estão todos aqui, Satã, a despeito da sua malícia, eles estão todos aqui; cada um está salvo; agora deite-se no seu covil para sempre, e esteja eternamente preso em cadeias, e fumegue em fogo!” Então **ele** irá sofrer o tormento eterno, mas nenhum filho de Deus jamais sofrerá.

Um pensamento mais e eu terei terminado esse tópico. ***A salvação de grandes santos geralmente depende da salvação dos pequenos santos.*** Você compreende isso? Você sabe que a minha salvação, ou a salvação de qualquer filho de Deus, olhando pelas segundas causas, depende muito da conversão de alguém mais. Suponha que a sua mãe foi o instrumento da sua conversão, você iria, humanamente falando, dizer que a sua conversão dependeu da dela; porque o ser ela convertida, a fez o instrumento de te trazer. Suponha um tal ministro ser o instrumento do seu chamado; então a sua conversão, de algum modo, ainda que não absolutamente, dependeu dele. Assim seguidamente acontece, que a salvação dos mais poderosos servos de Deus depende da conversão dos pequenos. Existe uma mãe pobre; ninguém nunca sabe nada sobre ela; ela vai à casa de Deus, seu nome não está nos jornais, ou qualquer outro lugar; ela ensina seu filho e o faz crescer no temor do Senhor; ela ora por aquele menino; ela luta com Deus, e suas orações e lágrimas se misturam. O menino cresce. O que ele é? Um missionário – um William Knibb – um Moffat – um Williams. Mas você nada ouve sobre a mãe dele. Ah! Mas se a mãe não tivesse sido salva, onde estaria o menino? Deixemos que isso alegre aos pequenos; e possam vocês se regozijarem que ele vai te nutrir e acalantar, ainda que vocês sejam como a cana esmagada e o pavio fumegante.

Agora, para finalizar, existe uma CERTA VITÓRIA.

“Até que faça vencedor o juízo.”

Vitória! Existe alguma coisa bela nessa palavra. A morte de Sir John Moore, na guerra Peninsular foi muito tocante; ele caiu nos braços do triunfo; e triste como foi esta sorte, eu não duvido que seus olhos estivessem acesos com brilho do grito de vitória. Assim também, eu suponho que Wolfe falou uma verdade quando disse: “Eu morro feliz,” tendo imediatamente antes ouvido o grito de “eles fogem, eles fogem.” Eu sei que vitória até naquele mau sentido – porque eu não olho para as vitórias terrenas como sendo de qualquer valor – deve ter alegrado o guerreiro. Mas oh! Como se alegrou o santo quando soube que a vitória é dele! Eu vou lutar durante toda a minha vida, mas escreverei “**vici**” – venci – sobre o meu escudo. Eu serei “mais do que vencedor por aquele que me amou.” – Rm 8: 37 – N. do Trd. – Cada santo fraco terá o seu dia de vitória; cada homem sobre suas muletas; cada coxo; cada um que estiver cheio de enfermidade, tristeza, doença e fraqueza alcançará a vitória. “Eles virão com cânticos a Sião; bem como o cego, o coxo, o manco e a mulher com criança juntos.” Assim dizem as Escrituras. Nem um será deixado do lado de fora; mas ele “fará vencedor o juízo.” Vitória! Vitória! Vitória! Essa é a sorte de todo o Cristão; ele triunfará através do nome do seu Redentor.

Agora uma palavra sobre essa vitória. Primeiro eu falo com os homens e mulheres de mais idade. Caros irmãos e irmãs, vocês são muitas vezes, eu sei, como a cana esmagada. Os acontecimentos vindouros lançam suas sombras diante de si; e a morte lança a sombra da idade sobre vocês. Vocês sentem o peso de um grilo como se fosse uma carga; vocês se sentem cheios de fraquezas e decadências; suas estruturas mal se mantêm coesas. Ah! Aqui vocês têm uma promessa especial. “A cana esmagada não será quebrada.” “Eu te fortalecerei.” “Quando o seu coração e a sua carne falharem, eu serei a força do seu coração e a sua porção para sempre.”

Mesmo em avançada idade, todo meu povo provará
 Meu soberano, eterno, imutável amor;
 E quando os cabelos grisalhos suas têmperas adornarem,
 Como cordeiros serão ainda em meu peito carregados.

Cambaleando em sua bengala, encostando, fraco, débil e pálido; não tema a última hora; porque a última hora será a melhor; seu último dia será um consumir devotadamente a ser querido. Fraco como vocês são, Deus vai temperar o julgamento das vossas fraquezas; ele fará suas dores menores, se as suas forças forem menores; mas vocês irão cantar nos céus, Vitória! Vitória! Vitória! Existem alguns de nós que poderiam desejar trocar de lugar com vocês, por estarem tão perto do céu – tão perto do Lar. Com todas as suas enfermidades, seus cabelos brancos são uma coroa de glória para vocês; porque estão perto do fim bem como no caminho da justificação.

Uma palavra com vocês homens de meia idade, batalhando nessa áspera tempestade da vida. Muitas vezes vocês são canas esmagadas,

sua religião é tão deixada para trás pelos seus chamamentos mundanos, tão coberta pelo rumor diário dos seus negócios, negócios, negócios que vocês parecem pavio fumegante; isso é tanto quanto vocês podem fazer para servir o seu Deus, e vocês não podem dizer que são “fervorosos em espírito” bem como “diligentes nos negócios.” Homens de negócios, se esfalfando e lutando nesse mundo, ele não os apagará quando vocês forem como o pavio fumegante. Ele não os quebrará quando forem como a cana esmagada, mas os livrará das suas tribulações, vocês nadarão através do mar da vida, e ficarão de pé na feliz costa do céu e cantarão, “Vitória” por aquele que vos amou.

Vocês moços e moças! Eu me dirijo a vocês, e tenho o direito de fazer isso. Vocês e eu na maioria das vezes sabemos o que a vara esmagada é, quando a mão de Deus arruína as nossas mais belas esperanças. Somos cheios de frivolidade e voluntariosos, e é somente a vara da aflição que pode nos tirar a insensatez, porque temos muito dela dentro de nós. Pouco confiáveis são os caminhos dos jovens, e caminhos perigosos são os caminhos dos moços, mas Deus não vai nos queimar ou destruir. Os homens, por superproteção, ordenam a nós nunca darmos um passo para que não caiamos; mas Deus nos ordena ir, e faz os nossos pés como pés das cabras para que possamos subir nos lugares mais altos. Sirva a Deus nos dias da tua juventude; dê a ele o teu coração, e então ele nunca o lançará fora, mas o sustentará, o acalentará.

Não me deixem terminar sem dizer uma palavra às criancinhas. Vocês que nunca ouviram de Jesus, ele lhes diz: “A vara esmagada eu não quebrarei; o pavio fumegante eu não apagarei.” Eu acredito que existem muitos pequenos que ainda falam como criança, com menos de seis anos, que conhecem o Salvador. Eu nunca desprezo a piedade infantil; eu a amo. Eu tenho ouvido crianças pequenas falarem de mistérios que homens encanecidos não conhecem. Ah! Criancinhas que têm sido trazidas à Escola Dominical, e amam o nome do Salvador, se outros disserem que vocês estão muito adiantadas, não fiquem com medo, continuem amando a Cristo.

Gentil Jesus, dócil e meigo,
Ainda olhará para uma criança;
Compadeça de sua simplicidade,
E deixais que venham a ele.

Ele não os lançará fora; porque o pavio fumegante ele não apagará, e a cana esmagada ele não quebrará.

Agradecemos ao irmão Claudino, que gentilmente se dispôs a traduzir esse sermão para o site Monergismo.com.